

Expresso	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	421 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	167000	Página (s):	12
08-12-2006				

Piloto usou nome falso no Porto

Agente da CIA, implicado no rapto de um alemão, forjou identidade para iludir SEF e hotel

É a primeira prova, até ao momento, de terem estado em Portugal agentes envolvidos em operações de sequestro da CIA depois do 11 de Setembro. Um piloto que faz parte de uma lista de 13 agentes secretos implicados pelo ministério público de Munique no rapto de um cidadão alemão em Skopje, na Macedónia, esteve alojado no Le Meridien do Porto entre 23 e 25 de Agosto de 2003, tendo utilizado uma identidade falsa para passar no controlo do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e para se registar no hotel.

Um documento oficial enviado em Outubro pelo Governo português à comissão do Parlamento Europeu sobre os voos ilegais da agência norte-americana ganhou uma nova luz, depois de o Expresso ter cruzado as informações nele contidas com notícias e relatórios produzidos na Alemanha e em Espanha. James Fairing aterrou no Aeroporto Francisco Sá Carneiro à uma e meia da manhã de dia 24 de Agosto de 2003 aos comandos de um Boeing 737, com mais 17 tripulantes e passageiros declarados a bordo, de acordo com um fax enviado para a ANA (Aeroportos e Navegação Aérea) pela empresa de handling Servisair. Vinham

de Argel, na Argélia, seguindo no dia 25 para Baku, no Arzerbaijão, após duas noites passadas no hotel Le Meridien do Porto.

Tanto a origem como o destino são locais com fortes possibilidades de possuírem prisões secretas ligadas à CIA e a paragem no Porto está, por isso, incluída numa lista restrita de 22 voos em Portugal considerados mais suspeitos pelo Parlamento Europeu. Além disso, com capacidade para 127 passageiros, o avião é um dos aparelhos mais conotados em todo o mundo com o programa de «rendições extraordinárias» do Departamento de Estado dos EUA.

O avião e os tripulantes pertenciam na altura da estada no Porto à AeroContractor, a principal empresa de serviços secretos aéreos da CIA, com sede na Carolina do Norte e fundada em 1979 por Jim Rhyne, um antigo piloto da Air America, sociedade que também fora criada pela agência norte-americana durante o Vietname, segundo uma investigação do 'New York Times'.

Descoberta espanhola

O nome de Fairing surgiu pela primeira vez em Espanha, quan-

do a Guarda Civil resolveu averiguar paragens de várias noites do Boeing 737 em Palma de Maiorca imediatamente antes e logo depois de a CIA ter raptado o cidadão alemão Khaled el-Masri em Skopje, na Macedónia, onde ele se encontrava de férias e de onde foi levado para o Iraque, sendo mais tarde transferido para Cabul, no Afeganistão, ficando detido numa prisão norte-americana.

El-Masri seria libertado quatro meses depois na Albânia. Com a ajuda de um advogado, denunciaria o rapto às autoridades espanholas e alemãs, descrevendo o avião (de matrícula N313P), os agentes envolvidos, e a forma como lhe bateram e o drogaram.

A polícia espanhola acabaria por obter em Março de 2005 todos os nomes envolvidos no rapto ao requerer os registos de hóspedes aos hotéis onde os tripulantes e os passageiros ficaram alojados — o Marriot Son Antem e o Gran Meliá Victoria.

A lista de 13 nomes foi enviada em Abril deste ano para o procurador alemão August Stern, do ministério público de Munique, que tem estado a conduzir a investigação do caso.

Entretanto, jornalistas do primeiro canal da televisão pública

alemã viajaram até à Carolina do Norte e conseguiram descobrir James Fairing e outros dois agentes, que se recusaram a falar. Emitida a 21 de Setembro deste ano, a reportagem da ARD revelou que apenas os primeiros nomes deles eram verdadeiros. Os apelidos eram falsos.

A agência de notícias italiana Efe acrescentaria outros factos interessantes. Dois dos 13 agentes, incluindo o co-piloto Kirk James Bird, participaram também no rapto do imã de Milão, Abu Omar, em Fevereiro de 2003. Os nomes e passaportes utilizados em Itália foram diferentes, mas as fotografias eram iguais.

A comissão parlamentar alemã que investiga os voos da CIA pediu ao procurador de Munique para que emitisse mandados de captura contra Fairing e os outros 12 norte-americanos, o que ainda não aconteceu, ao contrário do caso italiano.

Em Portugal, a eurodeputada Ana Gomes escreveu uma carta ao director do Meridien a pedir a confirmação da estada dos 13 agentes implicados no rapto de el-Masri, mas os advogados do hotel responderam-lhe que esse é um tipo de informação que só será dada mediante um mandado judicial.

MICHAEL PEREIRA



Expresso	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	421 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	167000	Página (s):	12

08-12-2006



Carlos Coelho, relator da comissão, quer que o Governo continue a investigar FOTO GUSTAVO BOM/JAP
VISITA SEM RESULTADOS

Expresso 08-12-2006	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	421 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	167000	Página (s):	12

■ A vinda da comissão do Parlamento Europeu a Lisboa, no dia 6, foi pouco produtiva. Única novidade: o director do SEF disse que obteve nomes de passageiros junto dos hotéis, mas recusou ceder essa informação, sob pena de violar regras de confidencialidade